

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE NOVO ARIPUANÃ
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

SÉRGIO DE SÁ ALHO

**HISTÓRIA DA COLÔNIA DE PESCADORES DE NOVO ARIPUANÃ: UM RELATO
DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA ACADÊMICA**

Novo Aripuanã
2024



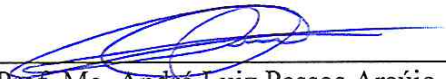
SÉRGIO DE SÁ ALHO

COLÔNIA DE PESCADORES DO MUNICÍPIO DE NOVO ARIPUANÃ
Um relato de experiência sobre pesquisa em História


Trabalho final, apresentado a Universidade do Estado do Amazonas - UEA, Centro de Estudos Superiores de Parintins - CESP, defendido no Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado (a) em História, sob a orientação do professor Me. André Luiz Passos Araújo.

Novo Aripuanã, 30 de novembro de 2024.

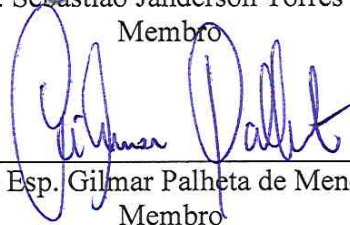
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. André Luiz Passos Araújo
Professor Orientador



Prof. Me. Sebastião Janderson Torres da Silva
Membro



Prof. Esp. Gilmar Palheta de Menezes
Membro



HISTÓRIA DA COLÔNIA DE PESCADORES DE NOVO ARIPUANÃ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PESQUISA ACADÊMICA

Sérgio de Sá Alho¹
André Luiz Passos Araújo²

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta a trajetória de pesquisa sobre a Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã, cujo objetivo foi identificar a história da Colônia de pescadores e caracterizar esta organização social por meio de pesquisa documental, e relatos de associados e de seu representante legal. Trabalhou-se com as técnicas da História Oral, seguindo as recomendações de usos das técnicas de Meihy (2000) realizando entrevistas com pessoas diretamente envolvidas com o tema. Entre as constatações da pesquisa, tem-se a história da origem da colônia, e a reconstrução da trajetória de luta dos pescadores bem como as dificuldades até a sua implantação no município e aquisição de recursos por meio de sua organização. Desse modo, esta pesquisa tem sua significância importância para o registro de parte da história local e como suporte para futuros estudos similares a este.

Palavras-chave: Colônia de Pescadores. Institucionalização. Memória.

1. Introdução

O presente Relato de Experiência tem como tema a História da Colônia de pescadores do Município de Novo Aripuanã: Memória e institucionalização, onde retrata os passos dados pelos pescadores dessa localidade, desde suas primeiras reuniões na beira do barranco para tentar organizar a atividade pesqueira, até a conquista do prédio da sede da Colônia como se encontra hoje. Neste trabalho buscou-se aliar os conhecimentos adquiridos no Curso de Licenciatura em História como minha experiência enquanto pesquisador: a História Oral, a utilização dos teóricos relevantes, experiências do Estágio Supervisionado, demonstrando a importância de levar para a sala de aula conhecimentos da história local.

Dando prosseguimento ao tema desse trabalho, é importante destacar que as Colônias de pescadores exercem atividades representativas para os pescadores junto as governabilidades

¹ Graduando do curso de Licenciatura em História, Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. E-mail: alhosergio33@gmail.com

² Professor Assistente do Curso de Licenciatura em História do Núcleo de Ensino Superior de Novo Aripuanã – NESNAP, Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Mestre em História Social pelo Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Amazonas – PPGH/UFAM. E-mail: luizpassos_am@yahoo.com.br

brasileiras, e são regidas por legislações que regulamentam e dão reconhecimento como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca com forma e natureza jurídica próprias obedecendo ao princípio da livre organização, como está descrito na Lei 11.699 de 13 de Junho de 2008, que dispõe sobre as Colônias, Federações e Confederação Nacional dos Pescadores.

Desse modo, este trabalho teve o objeto de identificar a história da Colônia de pescadores do município de Novo Aripuanã, e caracterizar esta organização social por meio de pesquisa documental, e relatos de pescadores associados e de seu representante legal, com a utilização da História Oral como meio de conseguir informações onde os documentos não podem chegar, utilizando-se o estudo de História Oral de Meihy (2000). Para ele a história oral como método de pesquisa, se realiza ao se privilegiar os depoimentos como pontos centrais na análise do estudo. Levando em consideração também o pensamento de Pollak (1992) onde ressalta que a memória não se resume à vida de uma pessoa, mas também é uma construção do coletivo, um fenômeno construído, organizado a partir do presente, e em medida herdada. Com isso a análise e os resultados do trabalho foram ser feitos com base nas entrevistas.

Atualmente a Colônia é composta por muitos pescadores, que são arrimo de família e veem na Colônia uma alternativa para subsidiar suas demandas de sua inclusão em políticas públicas, executando atividades voltadas ao meio ambiente capacitando os pescadores promovendo educação ambiental, organizando a cadeia produtiva de pesca artesanal, possibilitando os pescadores o direito ao benefício seguro defeso. Conforme resultados dessa pesquisa, ocorreu toda uma mobilização para a implantação e implementação da colônia desde seus primórdios, onde a participação direta dos pescadores foi fundamental e decisiva.

Este Relato de Experiência se divide em 3 subtemas referente a temática do estudo: a história da implementação da Colônia Z-29; Colônia e os Benefícios para os Associados e Colônia e as Bases que a Aparam.

2. Materiais e métodos

Este trabalho conciliou o Relato de Experiência à pesquisa de cunho histórico, procurando aplicar o conhecimento advindo das disciplinas cumpridas durante o curso de Licenciatura em História Presencial Mediado por Tecnologia. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa utilizou-se do Método da História Oral a partir das orientações de Meihy (2000) de modo a obter os dados necessários para a análise de contexto proposto. Também se procedeu com a pesquisa documental do acervo da colônia de pescadores – tais como atas,

regimentos, etc – para perfazer um universo de dados coeso com dados consolidados, conforme aponta Gil (2002). Fez-se ainda um estudo bibliográfico a partir de artigos científicos, leis sobre a regulamentação das colônias de pescadores no Brasil.

Inicialmente foram feitas as entrevistas de campo aos depoentes importantes para essa pesquisa e na sequência ocorreram as transcrições e textualização (entregues as entrevistas transcritas aos depoentes e assinadas as Carta de Cessão) e por fim as análises desses dados. Foram entrevistados: Alan Barros da Fonseca (presidente da colônia), entrevistado no dia 13 de outubro de 2024; Fernando Sodré (tecnólogo em recursos pesqueiros) entrevistado no dia 14 de outubro de 2024, Walter Marinho Marques (Queimado) associado a mais de 22 anos na Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã entrevistado no dia 24 de outubro de 2024 e Jessé Valente, também pescador associado há mais de uma década, entrevistado no dia 05 de novembro de 2024.

3. Retrospectiva sobre a implantação e implementação das colônias dos pescadores Z-29

3.1 Trajetória da implantação e implementação da colônia Z-29

A atividade de pesca artesanal é muito antiga, remontam aos tempos pré-coloniais. Àquela época, eram os indígenas que se organizavam em grupos familiares ou de aldeia para a captura de peixes. Então, o objetivo dessa atividade era apenas subsistência; isto é, para a extração se dava dentro dos limites da necessidade imediata daquele povo. No período colonial, enquanto atividade formalmente organizada, de acordo Furtado (2002) tem-se evidências sobre os pesqueiros reais, implantados no Brasil de então e inclusive na Amazônia, para o abastecimento de funcionários e militares e ainda do Reino de Portugal. Percebe-se que essa atividade de pesca vem sendo aperfeiçoada ao longo do tempo, de acordo com as necessidades de cada população e do contexto social apresentado.

Para adentrar na questão da história da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã, valeu-se especialmente das técnicas de História Oral para a coleta e análise de informações sobre esse período em questão, na qual foram entrevistadas 04 (quatro) pessoas conforme descritas na metodologia.

O primeiro colaborador foi o presidente Alan Barros da Fonseca, iniciando suas considerações sobre a história da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã:

Eu costumo começar sempre a contar alguma coisa da história da colônia de pescadores, indo lá no fundo mesmo, quando foi criada uma associação de

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

pescadores em Aripuanã. E essa associação não vingou. E no governo Adiel Santana, ele me chamou para nós criarmos a colônia de pescadores. E na época já existia a associação. Como já existia a associação, a lei nos obrigou a fazer uma transição de associação para colônia. E aí a gente foi convidado pelo prefeito Adiel Santana para que nós fizéssemos esse trabalho (Alan Barros, 2024)

Nessa fala do Sr. Alan, observa-se que já havia uma luta pela legalização da atividade dos pescadores, porém de imediato não conseguiram resultado positivo. Entretanto, isso não impediu que novas lutas fossem travadas a fim de regulamentar essa atividade e ainda trazer benefícios para essa classe de trabalhadores locais.

Mas, de que forma isso aconteceu de fato e como se deu essa organização que era iniciada praticamente do zero. Essa organização inicial ocorreu no final dos anos 90 para os anos 2000, mas de fato foi implantada oficialmente, como Colônia de Pescadores em 2001.

Foi feito na sede do Palmeiras, na época, onde participaram 322 pescadores da fundação. E aí eu costumo dizer o seguinte, eu não entendia nada, nada, nada de sindicalismo. E fui procurar me informar. Na época, o responsável pela organização dos pescadores era o IBAMA. E na época tinha o IBAMA em Manicoré. Corremos atrás de sabedores dos direitos dos pescadores. Encontramos, na época, 22 pescadores com direito ao seguro-defesa. Tinha carteira do IBAMA em Novo Aripuanã. E aí começamos a fazer um trabalho. (Alan Barros, 2024)

Fica evidente essa luta pelos direitos dos pescadores desde os primórdios, conforme observado na fala de seu Alan Barros acima. Assim, foram sendo alcançados os primeiros objetivos, mesmo que provisórios:

Nossa primeira sede foi na antiga fábrica de gelo ali na beira do barranco. Adiel Santana mandou pintar, reformou lá para que o escritório fosse lá. Nós passamos lá uma faixa de oito anos. Depois que nós conseguimos comprar nosso terreno e começamos a construir nossa sede aqui. (Alan Barros, 2024)

Então, assim foi sendo organizado o primeiro local de funcionamento e primeira sede provisória da Colônia dos Pescadores, no prédio do Palmeiras, que inclusive, existe até hoje e depois na antiga Fábrica de Gelo que já não existem mais. O presidente na época, seu Alan, entrou nessa jornada sem saber de nada sobre os direitos e deveres dos pescadores, porém procurou se informar e conseguir mais conhecimento para poder ajudar de forma mais eficaz e incluir e representar os pescadores nessa empreitada.

Desse modo foram sendo feitas as primeiras ações para organizar essa base:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Viajei muito atrás de conhecimento. E daí para frente nós começamos a organizar a classe em novo Aripuanã. Porque até então a classe não tinha organização nenhuma. E de lá pra cá a gente começou a fazer alguns trabalhos. Seguro-defesa, auxílio-maternidade, auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadoria por idade, invalidez. O pescador, que muitos deles se acidentam com mordida de jacaré, muitas vezes quebra a perna no banco da canoa. Algumas coisas, assim, aí a colônia dos pescadores chegou para que organizasse a classe de pescadores aqui em Novo Aripuanã. E graças a Deus, com muita luta deles, a gente se organizou. (Alan Barros, 2024)

O relato do Sr. Alan é bastante exemplar a respeito dos riscos que os pescadores enfrentam em seu cotidiano. Acidentes, condições insalubres para a prática da pesca, risco de ataques de animais ferozes. Sentiam a necessidade de se organizar, pois passaram a perceber que existiam recursos e formas de incrementar suas rendas e até mesmo de melhoria nas ferramentas de trabalho de modo a garantir mais segurança. Esses foram os benéficos que os pescadores legalizados passaram a ter através da representação da Colônia. Pensando nas questões diversas que esses trabalhadores enfrentam no dia a dia de seu ofício.

Nessa luta, muitas pessoas ajudaram, pois foi uma conquista coletiva, uma vez que o movimento dos trabalhadores nunca consegue reivindicar o que quer que seja sem mobilização social.

Nós temos uma gratidão muito grande pelo nosso saudoso prefeito Adiel Santana, nosso amigo, o vereador o Minas Santana, o Roberval Weckner, Sidi Martins, que foi o nosso primeiro secretário a fazer a ata, Capixaba, Cesar Lindoso, que foram as pessoas que se envolveram mesmo na época para criar a colônia. Mas não deixamos de agradecer os nossos primeiros diretores, o Conselheiro Fiscal, que hoje nós temos alguns falecidos, o Raimundo Passos, o Bacu, foi o nosso primeiro secretário, o Gago, nosso primeiro tesoureiro, Pedra, foi o nosso conselheiro. Então, foram essas pessoas que na época abraçaram a causa. (Alan Barros, 2024)

Nessa fala, algo importante mencionado é a questão da solidariedade entre os pescadores, cada um assumindo uma função, mesmo sem saber ao certo o que fariam, mas sempre acreditando que as coisas poderiam obter resultados positivos, trazendo benefícios e segurança aos associados. Essa consciência de organização não acontece sozinha. Percebe-se que apresentará um caráter ligado ao poder local, essencialmente ao prefeito, articulando com os interesses da comunidade e da classe política.

3.2 A colônia e os benefícios para os associados

As Colônias são organizações sociais que representam a classe dos pescadores no sentido de intervir a favor da atividade junto ao governo brasileiro, A Colônia de Pescadores do município de Novo Aripuanã, pode ser considerada um espaço de diálogo, onde se apresentam estratégias de manejo e conservação dos recursos pesqueiros e também como forma de incentivo à filiação do pescador à colônia no intuito de obter uma melhoria na renda familiar relacionado ao pagamento de seguro-defeso pelo governo federal. Esta tem o intuito de promover o ordenamento, o fomento e a fiscalização da atividade pesqueira dos pescadores do município de Novo Aripuanã.

Sobre os benefícios aos pescadores que vão para além de legalizá-los, está a questão de estrutura física da Colônia:

Nas nossas reuniões, a gente ficava correndo atrás dos locais para fazer, né? Fizemos reuniões muitas vezes dentro do mercado, sem condição nenhuma de pescador estar lá sentado assistindo as reuniões. Fizemos ... alugávamos a sede, muitas vezes não se encontrava, fazia reuniões em locais abertos e tudo. E hoje, na questão da reunião, a gente tem nosso auditório todo climatizado, nós temos cadeira para maioria, e a questão do nosso escritório, né? Que hoje a gente tem tudo informatizado, antigamente era tudo na caneta. (Alan Barros, 2024)

A questão de maior conforto para todos que pertencem à Colônia é uma realidade atual. Pois, é visível que nessa parte de estrutura física algo vem sendo feito. E a organização administrativa também evoluiu, agora está tudo informatizado, com documentos arquivados em mídias facilitando o arquivamento mais seguro e mais agilidade nos atendimentos.

De fato, observa-se a importância de uma organização assegurada em bases legais. Na questão organizacional dessas classes e comparando com os estudos de Guimarães e Leitão (2020) onde os pescadores e pescadoras de Porto Jatobá apresentaram uma trajetória de aproximadamente três décadas até se tornarem independentes, no que concerne ao fato de terem, na localidade, uma entidade representativa de classe para defender os interesses da região. Já comparando com o resultado deste estudo em Novo Aripuanã, mostram que o processo para a implementação da Colônia de Pescadores foi mais rápido, porém também enfrentou percalços que foram vencidos pelos próprios pescadores.

Nos resultados desta pesquisa, a pesca se mostrou muito mais que o sustento das famílias dos pescadores associados, mas também um elemento importante para a economia local e até

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

mesmo um aspecto cultural, aonde muitas pessoas vão até a frente da cidade em busca de seu peixe fresco, como uma rotina muito agradável de se fazer.

Outros benefícios vindos da Colônia dos pescadores do município, o depoimento de Fernando Sodré, formado Tecnologia em Recursos Pesqueiros, evidencia de forma mais tangível como está se faz importante na vida desses pescadores associados:

Bom, a colônia de pesca tem um fundamento muito importante aqui no município, não só no município, como em todo o estado do Amazonas, tanto sendo colônia como sindicato. No caso da colônia, ela ajuda e contribui diretamente com o pescador da região, além de ajudar na parte de apoio técnico, do controle e equilíbrio ambiental, principalmente agora nesse período do seguro defeso. (Fernando Sodré, 2024)

Nesse período os pescadores recebem um valor para justamente não capturar essas espécies que estão no período do defeso, pois, se elas forem capturadas, irão causar um impacto ambiental futuramente, devido a diminuição da quantidade da espécie. Isso é uma forma de prevenir a escassez futuramente, sendo essa uma consequência que chegaria até os consumidores do pescado local. A colônia também ajuda nas questões de aposentadorias, conforme foi mencionado por Fernando e pelo senhor Alan, ela exerce assim, um papel importantíssimo na vida do pescador, que depende dessa atividade para seu sustento, para a movimentação da economia da cidade e para garantias trabalhistas.

Como a Colônia de Pescadores trouxe benéficos para os associados e isso é muito exaltado pelo senhor Walter Marinho, conhecido como Queimado:

Rapaz, a colônia de pesca foi um programa muito bom aqui pra Novo Aripuanã, porque melhorou, com o benefício de várias gentes, né? [...] Nós não exportamos peixe, nós não temos exportação de peixe daqui de Novo Aripuanã pra outros municípios, mas a gente faz o comercial aqui mesmo, nas cidades do pescado, e a gente vai levando a vida, assim, graças a Deus (Walter Marinho, 2024).

Apesar de reconhecer esses benéficos, ainda existem outros objetivos que não foram alcançados que é a questão da exportação de pescado para outros municípios do estado e de outras regiões do Brasil. Algo que ainda precisa ser visualizado com uma necessidade dos pescadores, para que se possa alcançar maior desenvolvimento econômico nessa atividade. Atualmente, a questão do desenvolvimento do processo relacionado à pesca é um dos assuntos mais debatidos. A modernização do setor pesqueiro não é necessariamente um fator primordial para o desenvolvimento das comunidades que vivem dessa atividade; que os novos desafios

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

gerados pela globalização dos mercados e sua repercussão nas políticas governamentais, na crise do emprego e a exclusão social; e que a emergência, na década de 90, de uma nova corrente teórica latino-americana no setor da comunicação que objetiva agregar ao conceito de participação popular a noção de gestão do desenvolvimento local (Callou e Tauk 2014, apud Leite e Lima, 2022). Além de técnicas mais avançadas é preciso que a atuação dos pescadores seja considerável em relação a sua própria organização enquanto categoria profissional.

Dentro dessa organização, observa-se os deveres dos pescadores enquanto associados, e se isso não for devidamente observado por eles, acabam perdendo direitos, a exemplo disso temos o benefício do Seguro Defeso, como é possível verificar na fala do senhor Jessé Valente:

Cara, normalmente sai tudo direitinho, né? Eu tive um problema em 2014, cara, agora. Foi um problema de 2014, um problema muito grande, que eu não passei a receber o meu dinheiro devido à manutenção de carteira, que foi aquele tempo que o sistema deu problema, né? Aí a minha carteira não foi feita a manutenção, né? Aí quando foi em 2015, eu tive um cancelamento de carteira, né? E cancelaram a minha carteira. (Jessé Valente, 2024)

Nota-se que apesar de haver a colônia como representante legal dos pescadores em Novo Aripuanã, ainda se faz necessário que os próprios associados tenham a responsabilidade de utilizar esses serviços de forma correta, no tempo oportuno.

Com tudo, conhecer a histórias das Colônias de Pescadores se faz necessário para entender como se organizaram e como estão se organizando na atualidade. Pois, o Brasil enquanto nação acolhedora de vários povos tradicionais e sujeitos sociais distintos deve dar preferência em desenvolver políticas que busquem garantir a sustentabilidade econômica, social, política, cultural e ambiental dos seus povos, bem como promover a equidade entre os setores da pesca artesanal e industrial (Guimarães e Leitão, 2020).

Entre os associados, a maioria de pescadores são sujeitos de classes populares que dependem muito dessa atividade:

E hoje eu vejo o pescador como uma pessoa frágil e humilde. E com tudo isso, ele sem o apoio das pessoas e órgãos e instituições, ele ia se sentir desamparado, com a falta desses apoios. Sendo que com todos esses apoios, o pescador, eu o vejo como uma pessoa muito alegre, muito feliz, porque hoje ele é amparado, tanto pela lei, como pelos órgãos competentes que ajudam ele. (Fernando Sodré, 2024)

Essa segurança que a Colônia dos Pescadores proporciona é fundamental para esses trabalhadores. Visto que eles recebem esse amparo legal para poder realizar suas atividades de

forma segura tanto para ele como para o meio ambiente, e ainda poder usufruir de benéficos econômicos provenientes da época do seguro defeso, auxílios e até mesmo aposentadoria.

Sobre essa importância da Colônia dos Pescadores, faz-se importante conhecer essa história por parte dos próprios pescadores associados, para tal, foi entrevistado o senhor Walter Marinho Marques (Queimado), que disse:

Eu comecei lá no interior, na comunidade Livramento, conhecido como Paraná dos Arara, o rio. Então, eu comecei desde os 10 anos pescando com o meu pai, e eu, até hoje eu vivo da pesca. Eu sou sócio da colônia há 22 anos, e nos tempos pra cá as coisas estão melhorando muito mais, né, que agora o governo ajuda um pouco, só que ficou pior agora devido às estiagens, que tá muito cedo, e nós estamos parados sem poder pescar, só que o governo vai dar uma renda extra, graças a Deus, e nós estamos levando a vida, graças a Deus (Walter Marinho, 2024).

Essa atividade de pesca é algo cultural desse pescador e de muitos outros que de fato exercem essa função. É uma atividade passada de geração para geração, pois na falta de estudos mais avançados, a atividade de pesca é uma alternativa muito utilizada por essas pessoas na região. Isso vai muito além de um “ganha pão” pois é algo que já é intrínseco desses sujeitos, onde existe claramente o prezar em fazê-lo.

Desse modo, a existência das Colônias dentro dos aspectos legais se torna fundamental para que esses benefícios cheguem até os seus associados. No tópico a seguir, apresentar-se-á as bases legais que amparam o funcionamento das Colônias de pescadores.

3.3 Colônia e as bases legais que a amparam

Precisa-se ainda entender os aspectos legais desse processo envolvendo a Colônia Z-29, e para isso, temos a fala explicativa do senhor Alan Barros:

A colônia foi fundada em 2001. 22 de julho de 2001. Foi quando me nomearam como presidente[...]. Na época foi criada uma junta governativa onde eu fui o presidente, que tinha 90 dias, para preparar a documentação da eleição para que a gente se tornasse presidente na época. Eram quatro anos, o presidente durava quatro anos. A nova Código Civil e a CLT, ele foi revisto direitinho e hoje o mandato só é três anos, porque é o Código Civil e a CLT só permite três anos para o sindicalista ser presidente. (Alan Barros, 2024)

E esse foi o procedimento feito para que o senhor Alan fosse nomeado como o primeiro presidente da Colônia dos Pescadores de Novo Aripuanã. E ele está no cargo até os dias atuais. Devido seu desempenho positivo como representante dos pescadores associados.

Vale mencionar que o que diz no Art. 1º da Lei 11.669 de treze de junho de 2008:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

As Colônias de Pescadores, as Federações Estaduais e a Confederação Nacional dos Pescadores ficam reconhecidas como órgãos de classe dos trabalhadores do setor artesanal da pesca, com forma e natureza jurídica próprias, obedecendo ao princípio da livre organização previsto no art. 8º da Constituição Federal (Brasil, 2008, p. 02).

As Colônias de Pescadores regularmente constituídas serão assegurados os seguintes direitos: – plena autonomia e soberania de suas Assembleias Gerais; IV – representar, perante os órgãos públicos, contra quaisquer ações de pesca predatória e de degradação do meio ambiente; VII – faculdade de montagem de bens e serviços para o desenvolvimento profissional, econômico e social das comunidades pesqueiras e VIII – firmar acordo de cooperação com o Ministério do Trabalho e Previdência para a manutenção e a gestão do sistema de cadastro dos segurados especiais de que trata o art. 38-A da Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991, referente aos pescadores artesanais (Brasil, 2008).

Como também existe a política nacional de desenvolvimento sustentável da pesca e aquicultura, com seus parâmetros de execução e fiscalização fundamentados principalmente na Lei da Pesca n. 11.959, de 29 de junho de 2009, a qual define os conceitos correlatos à pesca e aquicultura, assim como traz as diretrizes que direcionam o setor, no que tange ao fomento, ordenamento, fiscalização, uso sustentável dos recursos naturais, etc. (Brasil, 2009).

De acordo com essas leis, as colônias de pescadores possuem direitos e deveres que devem ser observados para o melhor andamento de suas atividades, e sempre dentro da legalidade.

Continuando a entender sobre essa questão de legislação, mas especialmente da escolha para presidente é eleita da seguinte forma, conforme relatou o senhor Alan:

É democrática. É marcada uma data da eleição, inclusive a nossa eleição agora é dia 18 de dezembro, vai ter eleição. Quem vota são os sócios. Os sócios que estejam todos legalizados. Tem direito também a se candidatar todos os sócios que estejam legalizados, tudo direitinho. Quem quiser concorrer faz só chapa, só isso. (Alan Barros, 2024)

Atualmente, a eleição é democrática, conforme explica o presidente, e pelo visto ele tem desempenhado muito bem seu papel a frente da Colônias, pois são anos e mais anos representando os pescadores. Atualmente a Colônia de Pescadores está funcionando em sede própria com um número expressivo de sócios:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

Aqui com a colônia de pescadores. Fez agora 23 anos. Agora 22 de julho. Nós estamos aqui uns 15, 16 anos. Aqui nesse local, nessa sede. Hoje nós temos 957 associados, se não me engano. Acho que é isso mesmo (Alan Barros, 2024).

Nesse ponto, entende-se que a Colônia de pescadores conseguiu ser organizada e legalizada no decorrer do tempo e que a luta dos próprios pescadores fez a diferença para que esse projeto se tornasse realidade. Daí é possível observar o quando a participação das pessoas, que são consideradas (de baixo), na luta por seus direitos e como sujeitos fortemente capazes de melhorar o espaço em que vivem e essa oportunidade de entender esse lado da história é dada pela História Oral.

4. Considerações finais

Desse modo, este relato de pesquisa chega as seguintes considerações: a Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã, Z-29 é fruto da luta dos próprios pescadores locais, sob a direção do senhor Alan Barros da Fonseca que esteve engajado nessa causa desde os primeiros passos até a sua consolidação.

As bases legais para a implementação são: Lei nº 11.699 de 13 de junho de 2008 e Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009. Na qual foram sendo adaptadas paulatinamente até que estivesse dentro da regularidade. Até porque essas leis vieram depois da criação da Colônia em Novo Aripuanã, que na época era regida por regulamento e a eleição para presidente era indireta. Fato que mudou no decorrer do tempo, e atualmente, a eleição para presidente é democrática, com a duração de 3 anos de mandato.

Entre os benéficos que a Colônia traz para os associados estão o Seguro-defeso, auxílio-maternidade, auxílio-doença, auxílio-acidente, aposentadoria por idade, invalidez. Ofertando uma estrutura física melhor para os pescadores, para o caso de atendimentos e outras atividades laborarias e comemorativas.

Assim, essa pesquisa se torna fundamental para o registro da história de Novo Aripuanã, pois não havia um estudo mais detalhado sobre a Colônia local.

5. FONTES ORAIS

Alan Barros da Fonseca. **História da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã: um Relato de Experiência em Pesquisa Acadêmica.** Entrevista concedida a Sérgio de Sá Alho. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro de 2024.

Jessé Valente. **História da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã: um Relato de Experiência em Pesquisa Acadêmica.** Entrevista concedida a Sérgio de Sá Alho. Novo Aripuanã, Amazonas, novembro de 2024.

Fernando Sodré. **História da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã: um Relato de Experiência em Pesquisa Acadêmica.** Entrevista concedida a Sérgio de Sá Alho. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro de 2024.

Walter Marinho Marques. **História da Colônia de Pescadores de Novo Aripuanã: um Relato de Experiência em Pesquisa Acadêmica.** Entrevista concedida a Sérgio de Sá Alho. Novo Aripuanã, Amazonas, outubro de 2024.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Lei nº 11.699 de 13 de junho de 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111699.htm. Acesso em 11 de outubro de 2024.

BRASIL. Lei nº 11.959 de 29 de junho de 2009. **Casa Civil Subchefia para Assuntos Jurídicos.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111959.htm. Acesso em: 10 de outubro de 2024.

FURTADO, et al. **Repertório documental para a memória da pesca amazônica.** (Coleção Alexandre Rodrigues Ferreira) Ministério da Ciência e Tecnologia. Belém: MPEG, 2002.

GIL, Gilberto Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4ª edição. Editora: Atlas. São Paulo. 2002.

GUIMARÃES, Sarah Rodrigues. LEITÃO, Maria do Rosário de Fátima Andrade Pesca artesanal: reflexões sobre políticas públicas na Colônia de Pescadores Z-33 em Porto Jatobá, Pernambuco. *Interações (Campo Grande)* 21 (2) Apr-Jun 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/inter.v21i2.2167> Acesso em: 10 de outubro de 2024.

LEITE, Júlia Guidi; LIMA, Rita de Cássia Gabrielli Souza. Colônias de pescadores no Brasil em perspectiva histórica: contribuições para a educação médica. *A pesquisa em saúde: desafios atuais e perspectivas futuras.* Santa Catarina. 2022. Disponível em: <file:///C:/Users/Gessica%20Souza%20Diniz/Downloads/colonias-de-pescadores-no-brasil->

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
LICENCIATURA EM HISTÓRIA MEDIADO POR TECNOLOGIA

em-perspectiva-historica-contribuicoes-para-a-educacao-medica-1.pdf Acesso em: 10 de outubro de 2024.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 4ª edição. São Paulo: Loyola, 2000.

POLLAK, Michel. **Memórias e Identidade Social**. Estudos Históricos. Rio de Janeiro. Vol. 05, n.10. 1992.